

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

REPETIÇÃO E DIFERENÇA: uma plataforma maquina em um “outro jornalismo”

Thaís Inácio Rezende Silva, Mestranda, UFRJ.

Resumo simples:

Esta apresentação visa problematizar o robô-jornalismo. Através do algoritmo Quakebot, de Ken Schwencke, vislumbramos percorrer questões de um jornalista que se vê cada vez mais ameaçado em suas funções, por um lado e por outro, está atravessado pela promessa de se livrar das tarefas mais repetitivas da profissão. A apresentação visa problematizar e relatar algumas dessas experiências.

Palavras-chave: robô-jornalismo; máquina-humano; robot.

Introdução

Uma quarta revolução industrial, a “Robot Revolution”, promete se tornar realidade até 2020, eliminando mais de cinco milhões de empregos, segundo o Fórum Econômico Mundial. As promessas atravessam o discurso da produtividade e, ao mesmo tempo, convidam o humano a outras tarefas, segundo os entusiastas, menos repetitivas e previsíveis.

Os robôs, figuras que carregam uma carga de ficção científica, estão se aproximando do jornalismo. Um algoritmo apelidado de *Quakebot*, desenvolvido pelo jornalista Ken Schwencke, do *Los Angeles Times*, foi o autor de um artigo sobre um terremoto em 2014 na Califórnia. A notícia, depois de alterada 71 vezes por jornalistas “humanos”, foi publicada na primeira página do jornal. A ideia vislumbra que o

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

“algoritmo” possa armazenar e buscar informações mais rapidamente e oferecer notícias quase instantâneas aos fatos do mundo. Nesse processo, por exemplo, o tempo entre o acontecimento e a publicação foi de aproximadamente 3 minutos. Trata-se de uma atividade repetitiva, que muitas vezes os jornalistas não gostam de executar, mas também há diferença, a rapidez da produção das informações e a produtividade quase certa. O “robô-jornalismo” é apenas uma das tendências que afetarão, em brevíssimo tempo, a atividade de países em locais como o Brasil, cujo desemprego sempre foi uma questão.

Metodologia

Pretendemos nos aproximar do desse jornalismo robótico através de um relato das experiências que se apresentam urgentes, acessíveis em reportagens e portanto, parte do imaginário que afete os interessados na profissão. No livro *Reagregando o Social*, Latour define cinco incertezas que devem acompanhar o pesquisador em seu processo. Tomamos como direção a quinta e última fonte de incerteza, “escrever relatos de risco”. Descrever, neste limite, torna o próprio texto um mediador. Através de uma objetividade pulsante, para além do senso comum e da pretensão de neutralidade e frieza, a proposta do autor é perseguir pormenores e contrasensos, convocando as entidades mobilizadas na rede, humanas e não humanas. O texto funciona, assim, como “o laboratório do cientista social” e assim, nos propomos nessa apresentação, a problematizar, através do relato, essas emergências jornalísticas tecnológicas que se apresentam.

Conclusões

Essa demanda tecnológica cruza de forma decisiva o campo do trabalho. Nessa apresentação, pretendemos entender a situação dessa plataforma, em vias das estratégias em andamento, além de possíveis desdobramentos para o quadro do

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

emprego. Quais práticas o “novo” jornalista precisará treinar, em uma simulação de si mesmo, que renova o que se imaginava ser de domínio humano, como a inteligência e a sensibilidade, aspectos que o singularizavam? Se por um lado, as empresas podem se colocar no papel de oferecer treinamento, em conjunto com o governo, por outro, esse sujeito precisará reinventar sua função no mundo, construindo um social atravessado por humanos e não humanos, em protagonismo pormenorizado, em um humanismo descentralizado.

Referências

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria ator-rede*. EdUfba, 2012.

"Robôs jornalistas" que transformam dados em textos chegam às redações. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/noticias/efe/2016/06/16/robos-jornalistas-que-transformam-dados-em-textos-chegam-as-redacoes.htm> Acesso em 01/10/2016.